



## **RELATO SOBRE O CURSO EAD EM EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS 2022**

**GUILHERME CELESTINO SOUZA SANTOS**

[guilherme.santos@uemg.br](mailto:guilherme.santos@uemg.br)

Universidade do Estado de Minas Gerais

### **RESUMO**

Neste trabalho será apresentado um relato de experiência sobre o Curso de Extensão EAD em Educação para as Relações Étnico-Raciais ocorrido em 2022. O curso foi desenvolvido no âmbito dos projetos de extensão da UEMG na unidade de Carangola, atingindo em seu público alguns estudantes da própria unidade, de outras unidades e até de outras universidades. Neste curso foi buscado desenvolver uma consciência antirracista em professores e profissionais em formação. Para isso foram ofertadas aulas por meio de videoconferências, materiais em texto e vídeo para estudo, assim como atividades avaliativas online que buscaram estruturar aprendizagens e colaborações da turma. O curso culminou com as elaborações de planos de aula e de ações profissionais antirracistas, que demonstrou um ótimo aproveitamento na apropriação desta temática pelos estudantes. Neste trabalho será apresentado a estrutura geral deste curso – seu planejamento, execução e resultados – buscando refletir sobre seu impacto a partir de trechos elaborados pelos estudantes do curso que foram selecionadas no sentido de mostrar quão significativa pode ser uma atividade de extensão em seus efeitos para a comunidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Curso EAD; Educação; Relações étnico-raciais; Consciência antirracista; Ações profissionais antirracistas.

## **REPORT ON THE 2022 ONLINE COURSE ON EDUCATION FOR ETHNIC-RACIAL RELATIONS**

### **ABSTRACT**

This paper presents an experiential report on the 2022 Online Extension Course on Education for Ethnic-Racial Relations. The course was developed within the scope of UEMG's extension projects at the Carangola campus, reaching students from the local unit, other units, and even other universities. The course aimed to foster an anti-racist awareness among teachers and professionals in training. To achieve this, video conferencing classes were offered, along with study materials in text and video formats, as well as online assessment activities designed to structure learning and collaboration within the class. The course concluded with the creation of lesson plans and anti-racist professional actions, which demonstrated excellent student engagement with the topic. This paper will present the overall structure of the course – its planning, execution, and results – while reflecting on its impact through selected excerpts from students' reflections, highlighting the significant effects that an extension activity can have on the community.

**KEYWORDS:** Online course; Education; Ethnic-racial relations; Anti-racist awareness; Anti-racist professional actions.

## **INFORME SOBRE EL CURSO EN LÍNEA DE EDUCACIÓN PARA LAS RELACIONES ÉTNICO-RACIALES 2022**

### **RESUMEN**

En este trabajo se presenta un informe de experiencia sobre el Curso de Extensión en línea sobre Educación para las Relaciones Étnico-Raciales realizado en 2022. El curso fue desarrollado en el marco de los proyectos de extensión de la UEMG en la unidad de Carangola, llegando a estudiantes de dicha unidad, de otras unidades e incluso de otras universidades. En este curso se buscó fomentar una conciencia antirracista en profesores y profesionales en formación. Para ello, se ofrecieron clases a través de videoconferencias, materiales de estudio en formato de texto y video, así como actividades de evaluación en línea que buscaron estructurar el aprendizaje y la colaboración dentro del grupo. El curso culminó con la elaboración de planes de clase y acciones profesionales antirracistas, lo cual demostró un excelente compromiso por parte de los estudiantes con la temática. En este trabajo se presentará la estructura general del curso: su planificación, ejecución y resultados, reflexionando sobre su impacto a través de extractos seleccionados de las reflexiones de los estudiantes, destacando los efectos significativos que una actividad de extensión puede tener en la comunidad.

**PALABRAS CLAVE:** Curso en línea; Educación; Relaciones étnico-raciales; Conciencia antirracista; Acciones profesionales antirracistas.

## 1 INTRODUÇÃO

Em 2023 faz 20 anos desde que foi sancionada a Lei 10.639/2003 que tornou obrigatório no currículo escolar a temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Africana”. Nesse meio tempo veio o acréscimo pela Lei 11645 em 2008, que explicitou a necessidade de inclusão de temática referente aos povos indígenas. Desde então o desafio para tornar efetiva essa lei são múltiplos, entre eles a presença pouco constante dessa temática na formação de professores da Educação Básica, ainda que existam cada vez mais disciplinas obrigatórias e eletivas com essa temática explícita nas mais diversas Licenciaturas. Por mais que escolas e currículos tenham passado a listar entre seus assuntos a questão étnico-racial, nem sempre ela se torna objeto de aula de processos pedagógicos efetivos, e quando isso é feito, nem sempre resulta algo com o devido cuidado e preparação. Faltam muitas vezes pessoas capacitadas com conhecimentos adequados e recursos didáticos eficientes (Matsue; Garcia; Assis, 2023). Esse projeto de Extensão buscou atuar nesse campo, oferecendo uma perspectiva introdutória sobre a temática de relações étnico-raciais no Brasil e na medida do possível trazendo também exemplos bem-sucedidos, recursos didáticos disponíveis na rede, materiais de aprofundamento e sugestão de atividades pedagógicas. (Brasil, 2004) A ideia foi de congrega os alunos das licenciaturas da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) em uma atividade de extensão, aberta também aos demais da comunidade acadêmica e de fora que estejam interessados em aprender e enriquecer suas visões sobre a alteridade e, as formas de inclusão da diversidade no espaço escolar, em especial no que tange as relações étnico-raciais. O papel de um curso de extensão é também de socializar estudantes de diferentes cursos, e membros da sociedade de diferentes origens. Busca-se também trazer participações de pessoas com experiências nos assuntos

abordados no curso para contribuições em debates e palestras visando o processo formativo dos envolvidos.

Pretendeu-se com isso colaborar para o fortalecimento da cidadania através da construção de um espaço de discussão e formação num tema sensível para nossa sociedade. A elaboração de um debate franco e academicamente bem embasado sobre as conturbadas relações étnico raciais em um país com tantos problemas reais nesse assunto, com tantos traumas remotos e recentes, tende a trazer para Universidade uma relevância não apenas formativa para seus estudantes, como também dá destaque para o seu papel no debate público nacional. A experiência do Curso de extensão foi uma oportunidade para estimular a educação antirracista junto a formação docente (e/ou de outros tipos) visando o fortalecimento da cidadania.

O cenário desse processo foi construído em ambiente virtual, que funcionasse como um espaço de diálogo e interação de modo estimulante, fornecendo materiais de estudo e reflexão relevantes no tema da Educação para as relações Étnico-raciais. O curso para isso contou com atividades avaliativas que estimularam trocas e reflexões para o melhor aproveitamento das discussões das aulas. E ainda, foi possível trazer outras perspectivas através da colaboração de parceiros. Deste modo, ampliando o espaço de diálogo na formação de interlocuções em um debate relevante para a sociedade civil, em especial, graças ao professor convidado para a aula de encerramento que trouxe um olhar mais amplo para o debate decolonial no qual as questões raciais se inserem e também como isso aparece no ensino de Filosofia no Brasil hoje (Segreto, 2023), ou as referências a professores que trazem a etnomatemática como fontes para a educação antirracista (Santos, 2020; Ambrósio, 1997). O Curso foi finalizado com a entrega de um certificado de 40 horas, consolidando assim uma experiência de aprendizagem significativa durante a convivência e produção de saberes compartilhados.

Os bolsistas e voluntários do projeto auxiliaram na organização dos encontros, e na elaboração das atividades assíncronas na plataforma. Ao professor orientador coube cuidar do conteúdo conceitual discutido em cada encontro; convidar e coordenar apresentações de professores convidados; articular colaborações dos extensionistas da equipe do projeto, e de participantes do curso. Ao longo do projeto houve quatro encontros ofertados pelo professor orientador do projeto, mais direcionado para conhecimento da Lei nº 10.639/2003, e sobre a formação do preconceito racial no Brasil e em geral. Nesse sentido, trazendo modelos e experiências didáticas no campo da educação antirracista dentre o material selecionado, assim como os participantes foram sendo convidados a compartilhar e produzir relatos e reflexões na temática do curso.

O “Curso de Extensão em Educação para as Relações Étnico-Raciais” buscou aproximar os alunos das licenciaturas da UEMG em uma atividade de extensão coordenada pelo professor Autor<sup>1</sup>, aberta também aos demais da comunidade acadêmica e de fora que estivessem interessados em aprender e enriquecer suas visões sobre a alteridade e, as formas de inclusão da diversidade no espaço escolar, em especial no que tange as relações étnico-raciais. O projeto contou com o apoio de uma bolsista, e a participação especial do prof. Lianto Segreto na aula de encerramento.

## 2 ARTICULAÇÃO TEÓRICA

A proposta didática de um curso de educação para relações étnico-raciais tem de ser consistente com a percepção de como as representações de raça se desenvolvem no seio da interação social com especificidades próprias como demonstra Oracy Nogueira em um célebre artigo (2007), e como de alguma maneira essa dimensão social e cultural alicerça a formação de um racismo estrutural (Almeida, 2019). Busca-se nas aulas, somada a leitura atenta dos textos, formar um bom diagnóstico de nossa situação racial (Nogueira, 2007), sua origem histórica no Brasil Colônia e seus séculos de escravidão (Pinsky, 1992; Brasil, 2004). Na compreensão desses fenômenos, temos um passo importante que prepara a ação. Uma educação antirracista aqui entendida, como a que prepara o terreno para que sejam atuados projetos, ações e iniciativas de combate ao racismo, mas sobretudo de caráter afirmativo. No caso tomamos como referência a pesquisa da professora Luane Bento dos Santos com a etnomatemática, no trabalho das trançadoras negras, e como isso oferece material para preparar um grupo de aula de matemática no tópico “progressão aritmética” (Santos, 2020). Esse é um exemplo de muitos possíveis (Revista da ABPN, 2017; Gomes, Marcondes 2016) no qual o combate ao racismo se dá na construção de uma consciência afirmativa da cultura africana e afro-brasileira.

Ao longo deste curso foi possível perceber o impacto dessas ideias, debates e leituras. Por meio de Fóruns a interação digital possibilita um exercício de diálogo, e a elaboração de planos de ou outras atividades antirracistas conta própria, que demonstraram a eficácia ou não do que estivemos ensinando através da dinâmica deste curso. Mais que um sentimento ou ideia geral, uma prática antirracista é aqui pensada por um plano de ação. Inicialmente pensado no nível do planejamento didático (abarcando os estudantes das licenciaturas), mas pode ser generalizado ou ampliado para o nível institucional (como pelos estudantes de serviço social por exemplo), no planejamento e gestão de alguma iniciativa ou projeto. Uma aula visando abordar de maneira valorativa e empoderadora dos indivíduos negros e da cultura afro-brasileira em múltiplas

perspectivas, assim como ações variadas no âmbito de diversas instituições e empresas que visam fortalecer uma política de ação afirmativa como Lei nº 10.639, e o estabelecimento de cotas para acesso a vagas em concursos públicos e universidades.

Pensar no problema, já apontando para uma prática. Refletir sobre a origem e natureza do racismo, suas fontes psicológicas e sócio-históricas. Para daí estimular formas de desconstruir e não perpetuar esse processo, como por exemplo a valorização ativa de traços culturais, étnicos e científicos da produção cultural e intelectual de pessoas negras, de tradições e povos africanos, etc. Esse foi o exercício buscado na realização deste breve curso, mas como semeador de prática que podem se multiplicar em outros processos formativos e/ou de construções e consolidação de valores inclusivos e democráticos em variadas áreas.

### **3 DESENVOLVIMENTO**

De abril a julho de 2022 ocorreram os preparativos, com a formação da equipe, reuniões de planejamento e preparação da divulgação. De agosto a novembro ocorreu o curso, e em novembro e dezembro foram elaborados os dados para os certificados e encerramento do projeto.

O curso foi planejado no formato EAD pela plataforma Microsoft Teams, facilitando a participação de mais estudantes e cursistas, evitando o deslocamento, levando em consideração que a maioria dos estudantes não moram em Carangola, cidade onde está localizada a unidade UEMG. Devido à grande procura dos alunos, as inscrições se esgotaram em apenas três dias, ultrapassando a expectativa de 40 alunos inscritos.

Além dos alunos de diversos cursos da UEMG, outra maior procura foi de alunos do curso de Serviço Social da Universidade Cândido Mendes (UCAM). As aulas síncronas ocorreram aos sábados à tarde no período de 14 às 17 horas, e materiais como vídeos e textos foram disponibilizados na plataforma, que também abrigou atividades avaliativas como fóruns e o memorial descritivo.

Foi sempre sendo estimulado nos cursistas uma participação ativa nos encontros e atividades do curso. Sendo exigido um mínimo obrigatório de frequência e de atividades cumpridas de modo satisfatório para obtenção do certificado. Sendo desejável que compartilhem entre si e no espaço pedagógico propiciado por este curso, suas experiências, dificuldades e também que acolhessem e escutassem as colaborações dos colegas com respeito e tolerância independente de divergências ou discordâncias. Não sendo necessário ter conhecimentos prévios para a realização o curso.

Foi decidido que os alunos poderiam faltar apenas uma aula e a partir da segunda ausência os discentes deveriam elaborar um resumo sobre a aula do respectivo dia, com base na gravação que fora disponibilizada pelo professor. Essa decisão teve como objetivo fazer com que os alunos se interessassem e empenhassem em assistir e participar das aulas e, em casos de imprevistos nos dias das aulas, esse aluno não perdesse o conteúdo ensinado que é de grande valor para sua formação pessoal e profissional.

Foram realizados três fóruns de discussão na plataforma, para que os alunos pudessem dizer o que aprenderam com os conteúdos da disciplina deste curso de extensão e contribuir no conhecimento dos colegas, de acordo com a reflexão embasada na realidade e experiências pessoais de cada um. Todos esses fóruns tiveram uma data limite para entrega, os alunos que não fizeram por algum motivo, tiveram que montar um plano de aula com base nas relações étnico raciais, para que dessa maneira, pudessem ter as 40 horas complementares e que fosse justo para todos.

A participação dos cursistas nos encontros síncronos por videoconferência foi proveitosa e cheia de trocas, assim como a interação nas outras atividades do curso. Ao final foram emitidos aproximadamente 20 certificados daqueles cursistas que conseguiram acompanhar o curso até o seu término.

Esperou-se com essa iniciativa gerar uma oportunidade de fortalecer a prática docente, e nas outras instituições, no que se relaciona a aplicação efetiva da Lei nº 10.639 e na construção de práticas antirracistas, como foi apresentado na seção anterior deste texto. O papel de um curso de extensão é também de socializar estudantes de diferentes cursos, e membros da sociedade de diferentes origens. Buscou-se com isso colaborar para o fortalecimento da cidadania através da construção de um espaço de discussão e formação num tema sensível para nossa sociedade.

O curso de extensão para relações étnico-raciais, na percepção dos autores deste texto, trouxe para os futuros professores e futuros profissionais que lidarão no dia a dia com diferentes pessoas, a importância de trazer ainda mais para a sala de aula e demais locais sociais, possibilidades afirmativas para as relações étnico-raciais e de combate ao racismo. Como exemplo tivemos planos de aula e planos de ação elaborados pelos cursistas, cujo resultado atendeu muito bem nossas expectativas. Espera-se com isso que esses planos sejam colocados em prática um dia em breve, seja em estágios, oportunidades em sala de aula e/ou nos mais diversos contextos que forem oportunos. Há muito a ser feito mas, espera-se com essa modesta

colaboração, auxiliar a trazer à tona um debate necessário para a realização plena da democracia e a superação das desigualdades raciais e sociais.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Após a análise dos resultados e experiências vivenciadas durante o “Curso de Extensão em Educação para as Relações Étnico-Raciais”, é possível concluir que a iniciativa foi bem-sucedida em seu objetivo de promover a conscientização e a formação antirracista entre os participantes. Durante o curso, foram abordados diversos temas relevantes relacionados à temática étnico-racial no Brasil, proporcionando uma visão ampla e diversificada.

O curso, realizado de forma virtual, permitiu a participação de estudantes de diferentes cursos e instituições, ampliando o diálogo e a troca de conhecimentos. A plataforma utilizada, Microsoft Teams, facilitou o acesso e a interação entre os participantes, disponibilizando materiais de estudo e atividades avaliativas.

Ao longo do curso, foram promovidos encontros síncronos aos sábados, nos quais os participantes puderam debater e aprofundar os conhecimentos sobre a Lei nº 10.639/2003 e a formação do preconceito racial no Brasil. Assim como possibilidades didáticas de afirmação da cultura e valores africanos e afro-brasileiros em diferentes contextos. E com esses estímulos foram incentivados a compartilhar experiências e reflexões sobre o tema, contribuindo para a construção coletiva do conhecimento. Um conjunto de autores e leituras de referência, como Almeida, Nogueira, e Santos, precisaram ser ativadas, para fomentar as conversas e debates sobre a aplicação mais efetiva dessa lei. Por fim, tivemos a participação do professor Lianto Segreto que trouxe a questão decolonial e como ela se insere no amplo debate sobre civilização e filosofia ocidental, e os séculos de escravidão e desigualdade racial que nos trouxeram a todos às questões raciais no Brasil atual.

A participação dos bolsistas e voluntários do projeto foi fundamental para a organização e acompanhamento dos encontros, bem como para auxiliar os cursistas na realização das atividades assíncronas. O professor-orientador desempenhou um papel essencial na condução do conteúdo conceitual e na coordenação das apresentações de professores convidados.

A grande procura e o engajamento dos alunos evidenciaram o interesse e a necessidade de abordar a temática étnico-racial na formação docente e em outros contextos educacionais. A discussão franca e embasada academicamente sobre as relações étnico-raciais em um país com histórico de traumas e desigualdades raciais demonstra a importância da universidade no debate público nacional.



Os encontros síncronos, os fóruns de discussões e as atividades propostas contribuíram para a construção de um espaço de reflexão e formação, estimulando a educação antirracista e fortalecendo a cidadania. A entrega dos certificados aos participantes que cumpriram os requisitos do curso consolidou a experiência de aprendizagem significativa proporcionada durante essa jornada compartilhada de conhecimento.

A iniciativa do “Curso de Extensão em Educação para as Relações Étnico-Raciais” visou aproximar os estudantes das licenciaturas e outros interessados em um debate enriquecedor sobre a alteridade e a inclusão da diversidade no espaço escolar. A colaboração de todos os envolvidos busca contribuir para o fortalecimento da prática docente, a aplicação efetiva da Lei nº 10.639 e o combate às desigualdades raciais e sociais.

Apesar dos desafios e das lacunas que ainda existem, acredita-se que iniciativas como essa têm o potencial de promover mudanças significativas na construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Espera-se que esse curso tenha despertado nos participantes a importância de incorporar as relações étnico-raciais em sua atuação profissional, e que contribua para a construção de uma sociedade mais inclusiva e igualitária. Ao trazer à tona o debate necessário sobre as relações étnico-raciais, espera-se que os participantes do curso se tornem agentes de transformação em suas práticas educativas, promovendo a valorização da diversidade e o respeito às diferenças.

A conscientização sobre a importância da educação antirracista é fundamental para romper com os estereótipos e preconceitos enraizados na sociedade. Através da reflexão crítica, do conhecimento histórico e da promoção de atividades pedagógicas inclusivas, é possível criar espaços de aprendizagem mais acolhedores e igualitários, onde cada indivíduo se sinta valorizado em sua identidade.

É preciso destacar que a superação das desigualdades raciais e sociais é um desafio complexo que requer o comprometimento de toda a sociedade. Nesse sentido, o curso de extensão teve o propósito de despertar nos participantes a consciência de seu papel como agentes de mudança, estimulando-os a buscar formas efetivas de combater o racismo e promover a equidade.

Durante as discussões e atividades propostas, os participantes tiveram a oportunidade de compartilhar suas experiências, desafios e perspectivas, enriquecendo o processo formativo de todos. O diálogo respeitoso e o acolhimento das diferentes visões contribuíram para a construção de um ambiente inclusivo e propício ao aprendizado mútuo.

É importante ressaltar que o curso foi apenas um passo inicial nessa jornada de transformação. Para que as mudanças efetivas ocorram, é necessário que as reflexões e aprendizados adquiridos sejam aplicados no cotidiano, tanto nas práticas docentes quanto nas relações sociais. A educação para as relações étnico-raciais deve ser um compromisso contínuo, permeando todas as esferas da sociedade.

Por fim, espera-se que o “Curso de Extensão em Educação para as Relações Étnico-Raciais” tenha contribuído para fortalecer a consciência crítica e o compromisso com a promoção da igualdade e da justiça social. Que os participantes possam se tornar multiplicadores desse conhecimento, disseminando práticas educativas inclusivas e antirracistas em suas trajetórias profissionais e pessoais.

A luta por uma sociedade mais justa e igualitária é um desafio constante, e a educação desempenha um papel fundamental nesse processo. Ao reconhecer a importância da diversidade e promover a valorização de todas as culturas, etnias e origens, caminharemos em direção a uma sociedade mais inclusiva, onde todos tenham oportunidades equitativas de desenvolvimento e realização pessoal.

Que o legado desse curso permaneça vivo, incentivando a reflexão e o engajamento em prol de uma educação verdadeiramente transformadora, na qual as relações étnico-raciais sejam valorizadas e respeitadas. Somente dessa forma poderemos construir um futuro mais justo e igualitário para todos.

## REFERÊNCIAS

ABROMOWICZ, A.; BARBOSA, L. M. A.; SILVERIO, V. R. (org.). **Educação como prática da diferença**. Campinas: Armazém do Ipê, 2006.

ALMEIDA, S. **Racismo estrutural**. São Paulo: Pólen, 2019.

BARRETO, M. A. S. C. et al. (org.). **Africanidade(s) e afrodescendência(s): perspectivas para a formação de professores**. Vitória, ES: EDUFES, 2013.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: MEC-SEPIR, 2004.

CARREIRA, D.; SOUZA, A. L. S. **Indicadores da qualidade na educação: relações raciais na escola**. São Paulo: Ação Educativa, 2013.

D'AMBROSIO, U. **Etnomatemática: arte ou técnica de explicar e conhecer**. 5 ed. São Paulo: Ática, 1998.

DAMATTA, R. A ilusão das relações raciais. *In*: DAMATTA, R. **O que faz o Brasil**,

**Brasil?** Rio de Janeiro: Rocco, 1986, p. 35-48.

GOMES, N. L. Diversidade e currículo. *In*: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Indagações sobre currículo**. Brasília: Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica, 2008.

GOMES, P. G. da S.; MARCONDES, F. G. V. Geometria Sona: uma proposta da inclusão da temática nas aulas de matemática da educação básica. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 12., 2016, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: Sociedade Brasileira de Educação Matemática, 2016. ISSN 2178-034X. Disponível: [http://www.sbembrasil.org.br/enem2016/anais/pdf/7092\\_3582\\_ID.pdf](http://www.sbembrasil.org.br/enem2016/anais/pdf/7092_3582_ID.pdf). Acesso em: 24 jul. 2020.

MATSUE, C.; GARCIA, Í.; ASSIS, M. **Educação antirracista é desafio para professores, mostra pesquisa**. Valor Econômico, São Paulo, 14 nov. 2023. Disponível em: <https://valor.globo.com/google/amp/brasil/noticia/2023/11/14/educacao-antirracista-e-desafio-para-professores-mostra-pesquisa.ghtml>. Acesso em: 26 fev. 2024.

NASCIMENTO, E. L. **A matriz africana do mundo**. São Paulo: Selo Negro, 2008. (Coleção Sankofa).

NOGUEIRA, O. Preconceito racial de marca e preconceito racial de origem: sugestão de um quadro de referência para a interpretação do material sobre relações raciais no Brasil. **Tempo social**, [s. l.], v. 19, p. 287-308, 2007.

OLIVEIRA, L. R. C. Racismo, direitos e cidadania. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 18, n. 50, p. 81-93, abr. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/VfpmFwCFbrRLFJcxW96NQxy/#>. Acesso em: 26 jul. 2020.

PINSKY, J. **Escravidão no Brasil**. São Paulo: Editora Contexto, 1992.

REVISTA DA ABPN. Por uma produção de ciência negra: experiências nos currículos de química, física, matemática, biologia e tecnologias. **Revista da ABPN**, [s. l.], v. 9, n. 22, mar./jun. 2017. Disponível em: <https://abpnrevista.org.br/site/article/view/392>. Acesso em: 24 jul. 2020.

SANTOS, L. B. dos. Conhecimentos etnomatemáticos produzidos por mulheres negras trançadeiras. **Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN)**, [s. l.], v. 9, n. 22, p. 123-148, jun. 2017. ISSN 2177-2770. Disponível em: <http://abpnrevista.org.br/revista/index.php/revistaabpn1/article/view/401>. Acesso em: 24 jul. 2020.

SEGRETO, L. de O. O eurocentrismo como problema filosófico. *In*: ENPROF FILO, 5., nov. 2023, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2023. Disponível em: <https://youtu.be/mvli7JZdiOM?si=ggfIIRaiW3AENY5C>. Acesso em: 26 fev. 2024.